

PAINEL DE CONJUNTURA
MACROECONÔMICA

17

47^a edição

PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

NOVEMBRO

Semana 3

17

04

OPINIÃO
Indivíduos microempresas.

10

CÂMBIO
Fluxo Cambial.

05

CLIMA ECONÔMICO MUNDIAL
Indicador a ser observado.

11

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
Outubro de 2017 segue com saldo positivo.

08

IPCA
IPCA de outubro vem levemente abaixo do esperado.

12

BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE
Saldo Positivo em 2017.

10

CÂMBIO
Fluxo Cambial.

18

TECNOLOGIA
Inteligência Artificial (IA) e a Terceira Grande Guerra

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,73	2,50
Produção Industrial (% do crescimento)	1,96	2,73
Inflação - IPCA (%)	3,09	4,04
SELIC	7,00	7,00
Divida Líquida do Setor Público (% do PIB)	52,30	55,81
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,20	3,30
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	53,20
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00

Fonte: Boletim Focus-Bacen



AGENDA DA SEMANA

13/11

Relatório Focus (Bacen)
Balança Comercial (Mdic)

14/11

Pesquisa Mensal do Comércio - Setembro-2027 (IBGE)

16/11

IGP(10) - Novembro-2017 (FGV)
IPC(S) - 2ª quadrissemana- Novembro-2017 (FGV)
Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)
IPC(Fipe) - 2ª quadrissemana Novembro-2017 (FIPE)

17/11

Pnad Contínua - 3º Trimestre-2017 (IBGE)

Opinião

Indivíduos microempresas.

Mariana Domitila Padovani Martins*



Inspirado pela perspectiva do filósofo do século XIX, Ralph Waldo Emerson, e consequentemente por sua frase: “Quando se patina sobre o gelo fino, a segurança está na velocidade”, **Zygmunt Bauman**, sociólogo polonês falecido em janeiro de 2017, desenvolveu a metáfora da modernidade líquida que seria uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação das formas de agir em possíveis hábitos e rotinas.

Imagino que isso faça algum sentido para você. É provável que, em algum momento do seu dia, você perceba que os desafios são tantos que acabam gerando a sensação de impossibilidade de retenção de tudo que pensa ou sente ser necessário absorver, frente tantas informações, tarefas e expectativas da vida pessoal e profissional. Entre esses desafios é importante ressaltar a competitividade e a individualidade que parece se estabelecer nos relacionamentos interpessoais e que, muitas vezes, resultam em conflitos e improdutividade.

Temos líderes cada vez mais focados nas metas e objetivos empresariais, pressionados por outros líderes ou pelas próprias necessidades e tendências macroeconômicas, esquecendo-se muitas vezes de que o liderado também é uma pessoa – provavelmente porque replicam o comportamento de pressão que recebem. Líderes que buscam ser melhores que outros líderes.

Deste modo, percebe-se mais liderados insatisfeitos e desgastados frente aos sistemas aparentemente rígidos de controle de tempo, espaço e produtividade. Há necessidades de qualificação e adequação a determinados perfis: A, B ou C - eis a padronização dos modelos ideais. Exigências de competência técnica de ponta, atualizada e inovadora, assim como amplitude na competência comportamental. Idiomas, experiências, postura, comunicação de excelência. O pacote completo! Liderados que buscam ser melhores que outros liderados.

Soma-se a isso um mercado consumidor repleto de clientes cada vez mais bem informados, virtualmente conectados; praticamente 24 horas por dia e bem mais exigentes, não somente em relação a qualidade dos produtos e serviços, mas também com relação aos resultados rápidos prometidos pelos meios de comunicação. Clientes produtores de publicidade positiva ou negativa referente às empresas disponíveis. Clientes empoderados principalmente pelas redes sociais, expondo suas satisfações e insatisfações



instantaneamente. Enfim, clientes em busca das “pílulas milagrosas da felicidade individual” e “mapas para caminhos secretos” e rapidamente acessados, que disponibilizem a sensação de sabedoria e esperteza frente aos outros.

Considerando, portanto, que os protagonistas do contexto organizacional aqui mencionados (Líderes, liderados e clientes) fazem parte de uma sociedade competitiva, coloca-se como hipótese que, cada vez mais, as pessoas se comportam como “indivíduos microempresas”, pois funcionam como uma empresa ou marca que necessita obter atenção do mercado consumidor; que necessita surpreender e satisfazer, assim como ser reconhecidas como a melhores devido aos seus diferenciais competitivos e características básicas exigidas pelo tal mercado. Segundo o professor Sylvio Gadelha da Universidade do Ceará - UFC, que escreve sobre o conceito dos “indivíduos microempresas”, podemos considerar que nossa sociedade está tomada pela cultura do empreendedorismo. “O indivíduo moderno, a que se qualificava como sujeito de direitos, transmuda-se, assim, num indivíduo microempresa: Você S/A.”

Nesse contexto, a reflexão que se pretende deixar é que uma organização que conseguir através de seus elementos, abrir os olhos e fazer enxergar aquilo que poucos enxergam, ouvir além do que é dito e sentir aquilo que não pode ser descrito, obterá vantagem competitiva e social, pois permite que sua estrutura física e conceitual se desenvolva como se fosse uma pessoa. Ou seja, ao invés de transformar pessoas em empresas, o que nos impediria de desenvolver empresas como se fossem pessoas? Menos PESSOAS-EMPRESA e mais EMPRESAS-PESSOA!

Tal orientação, certamente já é uma tendência de mercado, ainda pouco explorada, mas já absorvida por grandes empresas, que procuram investir em desenvolvimento humano, através de treinamentos e consultorias pautadas em mentoring, coaching e PNL (Programação Neurolinguística), além de conceitos e visões direcionadas à inteligência emocional e espiritual.

Organizações com pessoas mais colaborativas, mais cientes frente às circunstâncias da vida. Organizações com pessoas que entenderão que a velocidade ou quantidade da atualização pessoal e profissional, em certos contextos, pouco importará, mas sim a qualidade dos pensamentos e ações aplicadas através de um “Ser e Estar” mais sustentável.

É provável que você se pergunte no final deste texto: Qual líder, liderado e cliente eu sou e qual eu quero ser? Por quê? Como? Faz sentido? – Acredito e desejo que sim!

**Mariana Domitila Padovani Martins é Professora de Neurogestão do ISAE e da Universidade de Sorocaba.*

Clima Econômico Mundial

Indicador a ser observado.

*Christian Frederico da Cunha Bundt**

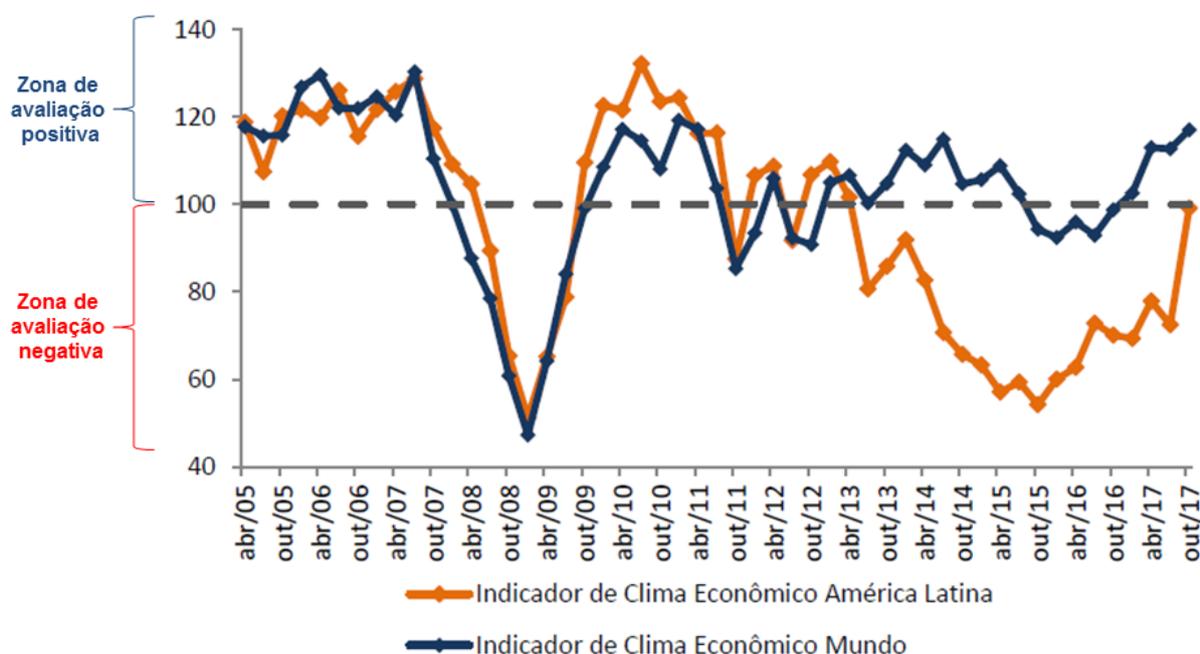
Passadas as últimas turbulências políticas e considerando-se que algumas das bases da economia (no caso juros e inflação) estão sob controle, bem como que a confiança na economia brasileira está subindo, é importante olhar além-mar, para poder melhorar o nível das previsões macroeconômicas e entender o cenário que cerca o Brasil.



Em novembro foi divulgado o Indicador Ifo/FGV de Clima Econômico da América Latina (ICE), elaborado pela parceria entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a University of Munich, por meio do seu instituto de pesquisas econômicas (Leibniz Institute for Economic Research).

O ICE de outubro de 2017 marcou 99,1 pontos, bem próximo da zona de avaliação favorável (100 pontos). De julho a outubro de 2017, o indicador avançou 26,6 pontos. Veja o gráfico que compara o indicador latino americano e o mundial.

ICE do mundo e da América Latina



Na análise do gráfico percebe-se que, desde o final de 2016, o indicador mundial está na zona de avaliação positiva e, em 2017, o indicador da América Latina está quase saindo da zona de avaliação negativa. E o crescimento do ICE na América Latina não está calcado apenas nas maiores economias da região (Brasil e o México). Ele vem sobremaneira de países menores, que têm clima mais favorável, conforme mostra a análise do ICE dos últimos quatro trimestres, no quadro a seguir.

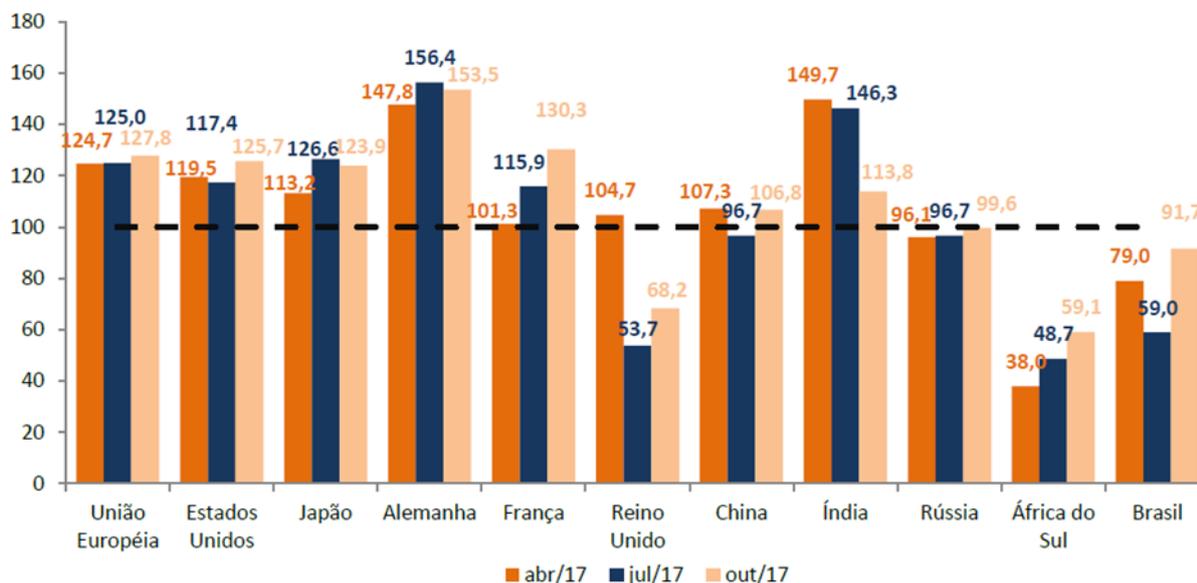
País	ICE médio dos últimos 4 trimestres
Paraguai	123,5
Uruguai	121,7
Argentina	112,0
Peru	101,2
Colômbia	92,8
Bolívia	76,9
Brasil	72,9
México	72,0
Chile	66,8
Equador	56,5
Venezuela	6,8

Fonte: IFO/FGV, elaboração ISAE.



Fazendo a observação do ICE para os países em desenvolvimento, percebe-se que os BRICS ainda têm longo caminho para se igualarem aos países considerados desenvolvidos, que em outubro mostraram o indicador na zona de avaliação favorável, à exceção do Reino Unido (lembrem-se do anunciado Brexit, pretendido para 2019). O gráfico a seguir ajuda na comparação entre os países.

ICE das principais economias mundiais e dos BRICS



Fonte: IFO/FGV, elaboração ISAE.

Na observação específica dos BRICS, o clima econômico no Brasil só está melhor que na África do Sul. Será que o Brasil conseguirá surfar o bom momento da economia mundial?

Apesar dos sinais de que a economia brasileira está retomando seu crescimento, quando comparada às economias de outros países, maiores ou menores, o quadro não é tão animador, dado o bom momento de muitos países. Isso pode significar que nosso país não consegue aproveitar adequadamente o bom momento de outras economias e proporcionar negócios com elas. Enquanto internamente o Brasil dá mais atenção aos fatos políticos, deveria estar mais preocupado em garantir que a economia obtivesse fortalecimento efetivo, por meio de ações como a diminuição dos gastos públicos (custeio), principalmente aqueles que não se sustentam na frente ao momento econômico frágil, e a aprovação da reforma da previdência (a reforma completa, não a minirreforma, como alguns deputados federais vêm ‘pregando’). Além disso, ainda não estão bem precificadas nos indicadores as mudanças nas leis trabalhistas que entraram em vigor nesta semana. Como as mudanças terão efeitos econômicos em longo prazo, ainda não é possível entender objetivamente os impactos na economia.

***Christian Frederico da Cunha Bundt** é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.

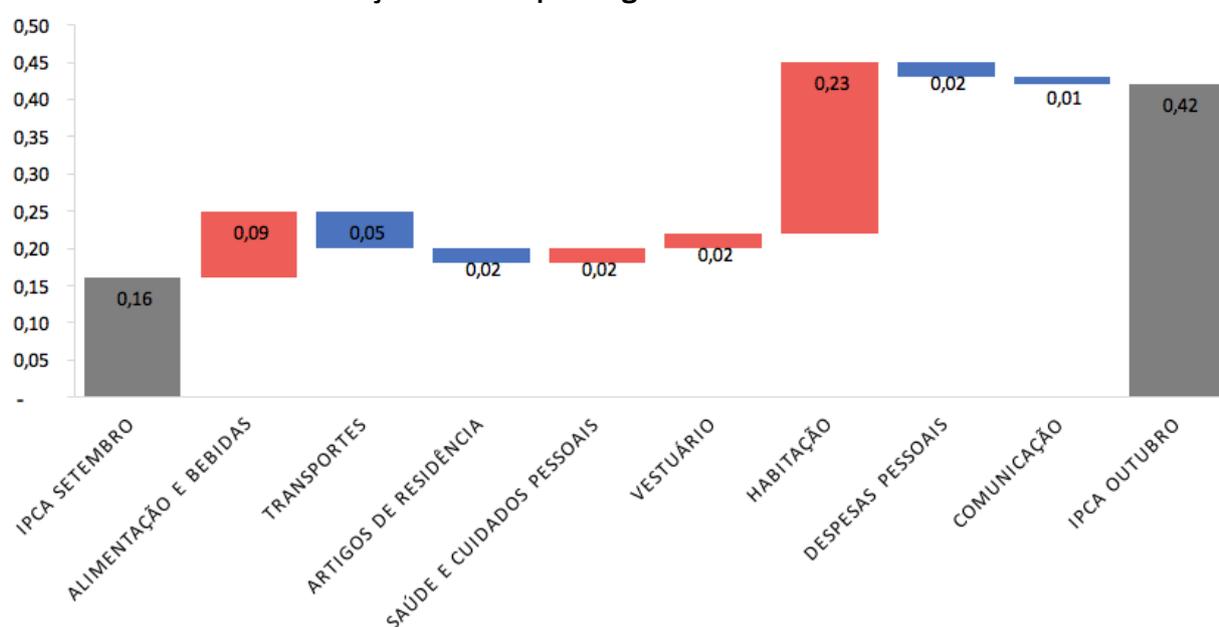


IPCA de outubro vem levemente abaixo do esperado.

Patrick Silva*

BGE divulga IPCA de outubro que ficou em 0,42%, acumulando 2,70% no período de 12 meses. O setor de habitação demonstrou maior impacto na composição do índice de inflação e foi responsável pela metade da variação apresentada no total do índice. O principal item foi a energia elétrica residencial, que aumentou em média 3,28% por conta da bandeira vermelha que vigorou no mês outubro. No mesmo grupo, ainda houve o aumento médio de 4,49% do gás de botijão, repassados devido aos aumentos nas refinarias. No segmento de alimentos ainda ocorre desinflação, no entanto em ritmo mais desacelerado, com variação de -2,02% acumulados no ano.

Varição do IPCA por segmento – Outubro 2017



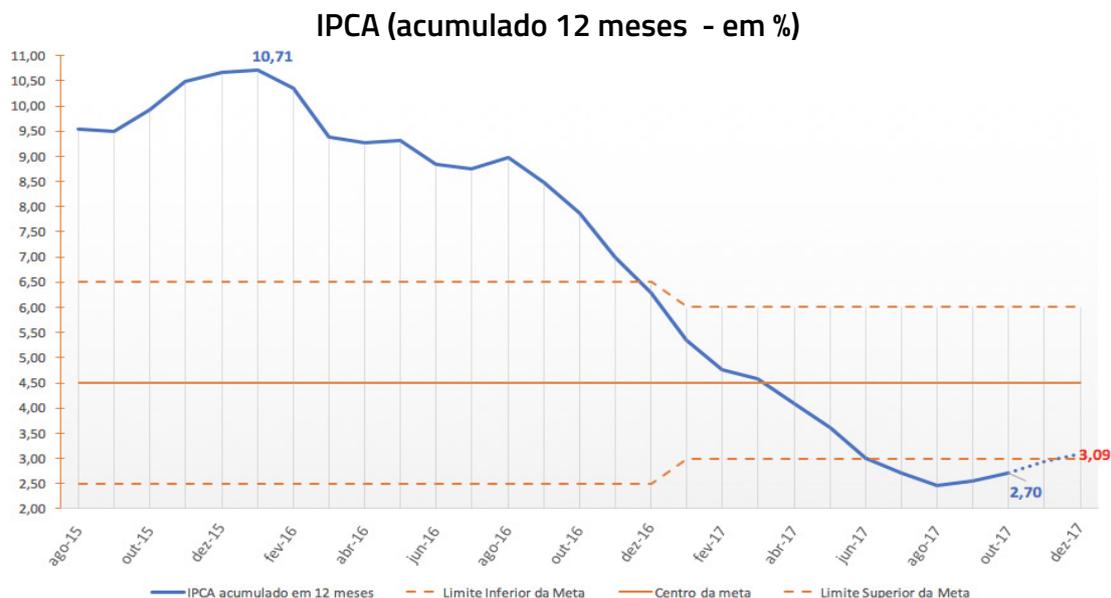
Fonte: IBGE; ilustração: ISAE.

Faltando menos de dois meses para o fim do ano, as projeções do Relatório Focus demonstraram leve variação para o IPCA ainda em 2017, com 3,09% ante 3,08% da semana passada. Para 2018 também apresentou leve variação de 4,02%, da semana anterior, para 4,04%. Com algumas divergências de consenso de mercado, as Top 5 do Focus, entidades que mais se aproximam das projeções, revisaram suas projeções para 2017 para baixo, de 3,09% para 3,03%, enquanto para 2018 apresentaram relevante elevação, de 3,83% (semana anterior) para 4,23%.

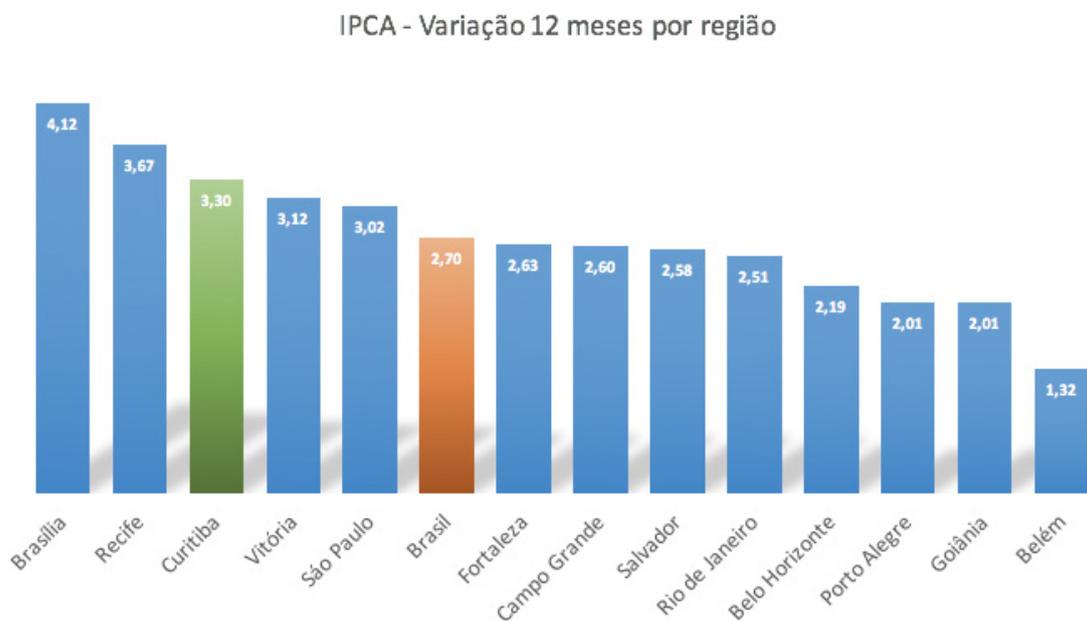
	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,00	3,08	3,09	▲ (1)	4,02	4,02	4,04	▲ (1)
Top 5	3,01	3,09	3,03	▼ (1)	3,83	3,83	4,23	▲ (1)

Fonte: Banco Central do Brasil; ilustração: ISAE.

Para novembro e dezembro são esperadas variações de 0,41% e 0,45%, respectivamente, que por consequência trarão o IPCA dos atuais 2,70%, acumulados em 12 meses, para os esperados 3,09%. A meta estabelecida pelo Bacen para 2017 é de 4,5% com teto em 6% e piso em 3%, e o índice tem demonstrado um comportamento controlado, indicando que finaliza o ano dentro da banda inferior da meta.



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; ilustração: ISAE.



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; ilustração: ISAE/FGV.

A região de Curitiba apresenta a terceira maior inflação na base da composição do IPCA, com 3,30% acumulados em 12 meses, ficando atrás apenas de Recife com 3,67% e de Brasília com 4,12%, e acima da média nacional de inflação. Em 2017, a região de Curitiba tem apresentado a maior variação inflacionária entre as regiões analisadas, com 2,99%. No mês de outubro a região paranaense registrou a segunda maior variação entre todas regiões, com 0,71%, enquanto em setembro foi de 0,14%.

**Patrick Silva é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF*



Câmbio

Fluxo cambial

Márcio Santos*

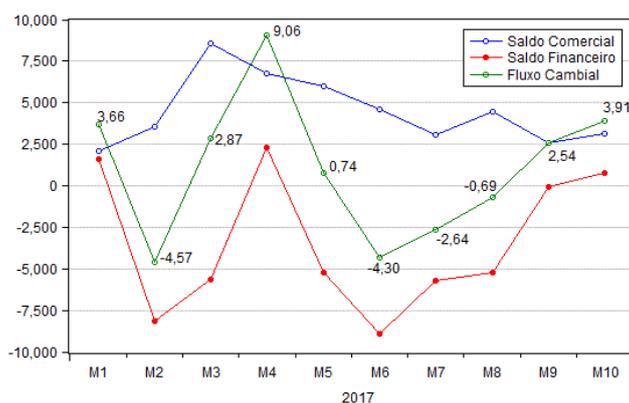
O fluxo cambial semanal (dias 30, 31/10; 1 e 3/11), divulgado pelo Bacen no dia 08/11/2017, acumulou déficit de US\$ 926 milhões, resultado do superávit da conta comercial de US\$ 641 milhões e déficit de US\$ 1,567 bilhões da conta financeira.

No mês de outubro, o fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 3,912 bilhões, resultado 53,7% maior que o mês anterior, reflexo do saldo positivo das contas comercial US\$ 3,15 bilhões e financeira US\$ 762 milhões. O câmbio contratado para exportações foi de US\$ 15,97 bilhões e importações US\$ 12,82 bilhões. Os resultados podem ser observados na tabela abaixo (dados em US\$ milhões).

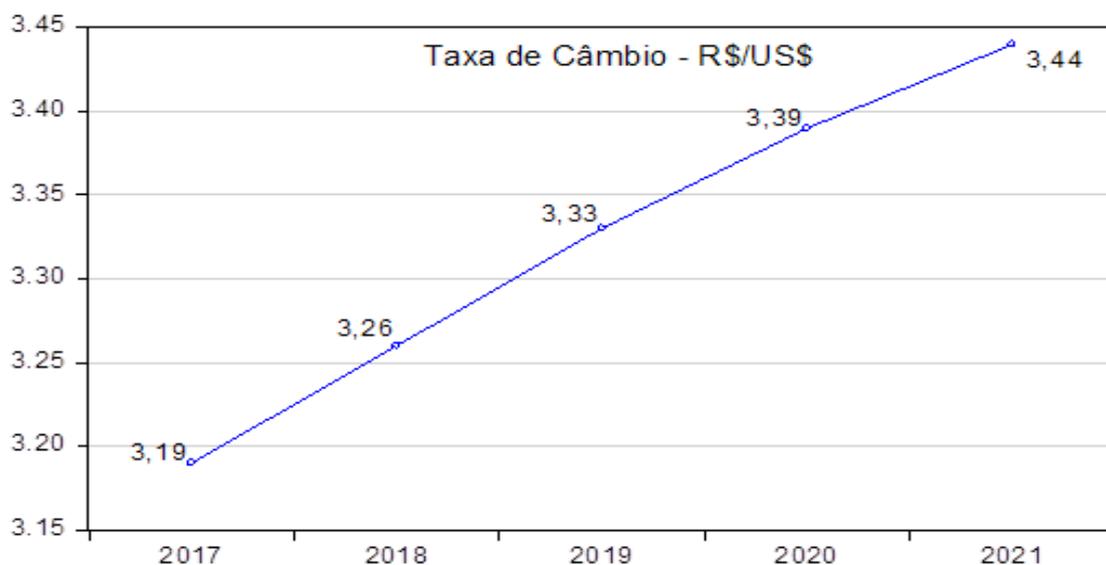
Período	Comercial						Financeiro ^{1/}			Saldo c=a+b
	Exportação				Importação	Saldo (a)	Compras	Vendas	Saldo (b)	
	Total	ACC	PA	Demais						
2017										
Jan	13 752	1 852	5 259	6 641	11 683	2 069	4 108	39 423	1 595	3 664
Fev	12 757	2 288	4 259	6 210	9 193	3 564	33 095	41 231	-8 136	-4 571
Mar	20 402	2 984	5 129	12 288	11 854	8 548	58 824	64 495	-5 671	2 877
Abr	16 654	2 471	4 102	10 081	9 898	6 755	36 076	33 765	2 311	9 066
Mai	18 033	2 723	3 666	11 644	12 068	5 965	42 940	48 162	-5 222	744
Jun	16 338	2 450	4 352	9 535	11 710	4 627	30 087	39 015	-8 928	-4 301
Jul	15 235	2 491	4 519	8 225	12 175	3 060	32 007	37 711	-5 707	-2 647
Ago	16 576	2 010	4 194	10 372	12 081	4 495	34 217	39 409	-5 193	-698
Set	15 110	2 333	3 300	9 506	12 530	2 609	42 196	42 260	-64	2 545
Out	15 970	2 226	3 894	9 851	12 820	3 150	41 596	40 834	762	3 912
30	1 051	76	131	844	724	328	1 800	2 138	-337	-10
31	638	36	139	462	681	-44	2 277	1 802	475	431
Nov	1 365	208	388	769	1 008	357	2 838	4 543	-1 704	-1 347
1	746	95	303	347	676	70	1 567	1 919	-352	-282
3	619	112	84	422	332	287	1 271	2 623	-1 352	-1 065

Fonte: BCB. 1/ Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central.

O Fluxo cambial no ano (até dia 3/11) acumula superávit de US\$ 9,244 bilhões, contribuindo para esse resultado a conta comercial. O gráfico abaixo apresenta os saldos comercial, financeiro e fluxo cambial para os meses de janeiro a outubro de 2017 (em US\$ bilhões). O saldo da conta comercial está diminuindo, por outro lado o saldo da conta financeira está apresentando sinais de melhora, com superávit em outubro. Esse resultado da conta financeira é importante, pois pode estar sinalizando uma melhora da economia na percepção dos investidores estrangeiros.



No mês de outubro o dólar teve uma variação de 1,80%, contra -0,51% no mês anterior para compra e venda (média de período). Por fim, é apresentada a média das expectativas de mercado para a taxa de câmbio no período de 2017 a 2021 (expectativas em 10/11/2017, taxa média do ano).



Fonte: BCB.

***Márcio Santos**. Economista, Mestre em Economia pela UNESP. Economista responsável pela Adeata Consultoria – Análise Econômica.

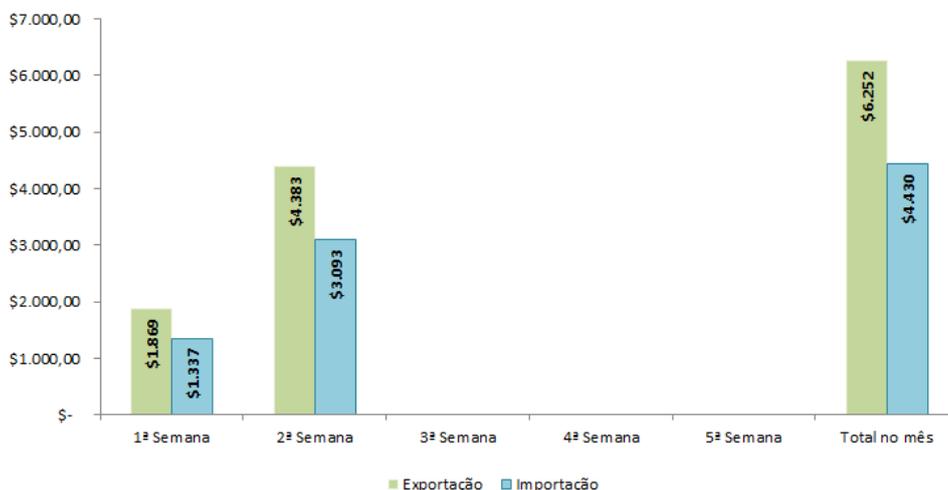
Balança Comercial Brasileira

Outubro de 2017 segue com saldo positivo

Jefferson Marcondes Ferreira*

De acordo com os dados informados pelo MDIC (Ministério da Indústria Comércio e Serviços), no último dia 13/11/2017 a balança comercial na segunda semana de novembro-2017 apresenta um superávit de US\$ 1,290 bilhão, resultado das exportações, que totalizaram o valor de US\$ 4,383 bilhões na semana, e das importações, com um saldo US\$ 3,093 bilhões, conforme descrito no gráfico a seguir:

Evolução Exportações/Importações – Novembro 2017



Fonte: Mdic / ilustração: ISAE



No mês de novembro-2017, a balança comercial brasileira apresenta um total de US\$ 6,252 bilhões referentes a exportações contra US\$ 4,430 bilhões de importação o que gera um saldo de US\$ 1,822 bilhões.

Balança Comercial Paranaense

Apresenta saldo Positivo em 2017

De acordo com dados do MDIC apresentado no início deste mês, a balança comercial paranaense, no período de janeiro a outubro de 2017, está com saldo positivo superior ao mesmo período em 2016, de US\$ 2,001 bilhões, o que representa um crescimento de aproximadamente 54%, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

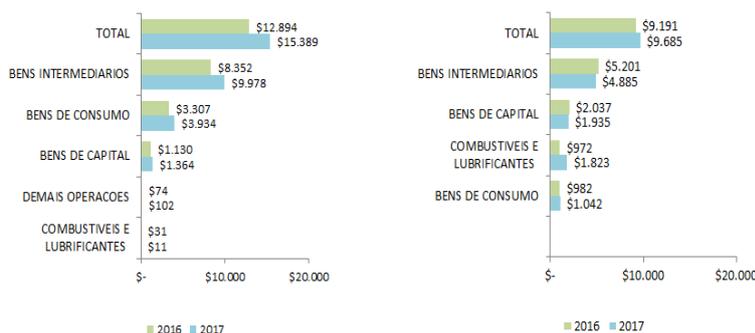
Evolução Saldo Balança Comercial Paraná - Janeiro a Outubro 2017 versus 2016 (em USD)



Fonte: Mdic / ilustração: ISAE.

O crescimento das exportações paranaenses, deve-se ao aumento das vendas de bens intermediários, que tiveram um crescimento de US\$ 1,625 bilhão de janeiro a outubro de 2017 em relação ao mesmo período em 2016, influenciados principalmente pelo aumento de vendas de alimentos e bebidas destinados à indústria, insumos industriais e peças e acessórios para equipamentos de transporte. Outro segmento das exportações que influenciaram esse aumento foram os bens de consumo, que tiveram um aumento de US\$ 627 milhões, seguidos pelo setor de bens de capital, com uma variação de US\$ 233 milhões, conforme apresentados no gráfico a seguir:

Composição da variação das Exportações e Importações (JAN-OUT/ 2017 x 2016) - em MUSD



Quanto às importações, neste período houve um aumento de US\$ 493 milhões, influenciado pelas importações de combustíveis, que teve um saldo de US\$ 850 milhões, acompanhadas pelo setor de bens de consumo, com um saldo de 60 milhões, compensados pela redução de importação de bens de intermediários e bens de capital, totalizando US\$ 418 milhões. O saldo positivo da balança comercial paranaense reflete o crescimento dos setores agroindustriais como os produtores de grãos, o sucroalcooleiro e de proteína animal, bem como a evolução do setor automotivo. Tais setores corroboram a recuperação da economia do estado face à crise econômica que assola o país nos últimos anos.

**Jefferson Marcondes Ferreira é Economista, Especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.*

Tecnologia

Inteligência Artificial (IA) e a Terceira Grande Guerra

Christian Geronasso*

Dentre aqueles que acreditam que a Inteligência Artificial (IA) é uma ameaça à existência humana está Elon Musk, empresário à frente de empresas disruptivas como Solar City, Tesla, Space X e The Boring Company. Considerando a máxima de manter seus inimigos próximos, Elon Musk tem investido no desenvolvimento de algoritmos de IA para o reconhecimento de imagens, embarcados no piloto automático dos automóveis Tesla. A preocupação que dispositivos e robôs se voltem contra a humanidade é tão grande que é um dos principais motivadores para o desenvolvimento da empresa Space X, a qual tem por objetivo oferecer uma rota de fuga interplanetária à humanidade. Em setembro, imagem abaixo, Musk publicou um tweet em que menciona que a corrida entre países para atingir a superioridade em IA poderá ser a causa para a Terceira Guerra Mundial.



Este tweet foi uma resposta a Vladimir Putin, que afirmou, de acordo com o The Guardian: "A inteligência artificial é o futuro, não apenas para a Rússia mas para toda a humanidade... São oportunidades colossais,



mas também ameaças complexas de serem previstas. Entretanto quem se tornar o líder nessa esfera será o regente mundial". Enquanto isso, grupos estão se manifestando para banir o desenvolvimento de armas autônomas, é o caso da organização [autonomousweapons.org](https://www.autonomousweapons.org), que encoraja o envolvimento de líderes globais no movimento que visa impedir o desenvolvimento de tecnologia letal. Para sensibilizar a população, a organização produziu um vídeo que se confunde facilmente com o começo de filmes pós-apocalípticos, o qual pode ser visto no link: <https://youtu.be/9CO6M2Hs0IA>

Fontes: Elon Musk says AI could lead to third world war
<http://bit.ly/2ANPPGq>

* **Christian Geronasso** é consultor especialista em geração de valor e inovação, com mais de 10 anos de experiência em diversos segmentos empresariais como bens de consumo, automotivo, papel e celulose, engenharia e construção, varejo, entre outros. Atua em uma das maiores consultorias do Brasil com histórico em grandes clientes como Grupo Randon, Renault, CMPC, Embraco, entre outros.



PAINEL DE CONJUNTURA MACROECONÔMICA

17

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Christian Geronasso

Christian Bundt

Jefferson Marcondes

Márcio Santos

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fábio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande